

XV JORNADA DE ESTUDOS DA ANTIGUIDADE
“Ciro Flamarion Cardoso” —

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

25 a 28 de novembro de 2013

CADERNO DE RESUMOS

(versão online)

ISSN 1982-9868

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Reitor: Roberto de Souza Salles

Vice-reitor: Sidney Luiz de Matos Mello

Instituto de Letras (EGL)

Diretora: Jussara Abraçado

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Letras (PG LATO)

Coordenadora: Livia Lindóia Paes Barreto

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos

Coordenador: Mariângela Rios de Oliveira

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos da Literatura

Coordenador: Silvio Renato Jorge

Coordenação do Curso de Graduação de Letras (GGL)

Coordenadora: Beatriz Feres (Licenciatura)

Coordenadora: Claudete Daflon (Bacharelado)

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos (GLC)

Chefe: Eduardo Tuffani

Departamento de História

Chefe: Georgina Silva dos Santos

Coordenação do Curso de Graduação de História

Coordenadora: Laura Antunes Maciel (Licenciatura)

Coordenador: Alexsander Lemos de Almeida Gebara (Bacharelado)

Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História

Coordenadora: Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus

Realização

Centro de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade (CEIA)

Apoio

Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPP)

Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

Instituto de Letras (IL)

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos (GLC)

Área de História (UFF)

Comissão Organizadora

Beethoven Alvarez (UFF)

Glória Braga Onelley (UFF)

Greice Ferreira Drumond (UFF)

Livia Lindóia Paes Barreto (UFF)

Manuel Rolph De Viveiros Cabeceiras (UFF)

Tháise Bastos Pio (UFF)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PROGRAMAÇÃO – DIAS 25/11 e 26/11	6
PROGRAMAÇÃO – DIAS 27/11 e 28/11	8
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES	10
RESUMOS	
MINICURSOS	16
CONFERÊNCIAS	19
MESAS-REDONDAS	21
COMUNICAÇÕES	24

APRESENTAÇÃO

A Jornada de Estudos da Antiguidade é um evento anual promovido pelo *Centro de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade (CEIA/UFF)* por meio dos Departamentos de Letras e de História da Universidade Federal Fluminense (UFF). Desde a sua fundação, em 1998, a *Jornada de Estudos da Antiguidade* se tornou um *locus* privilegiado para os pesquisadores brasileiros em História Antiga e Letras Clássicas divulgarem seus trabalhos. O objetivo é propiciar uma discussão interdisciplinar entre História, Letras, Filosofia, Arqueologia, Epigrafia, Artes e Antropologia, em conformidade à natureza do CEIA, como grupo de pesquisa está registrado, desde 2000, no Diretório do CNPq.

O evento estrutura-se em cinco tipos de atividades: (1) conferências e (2) mesas redondas de professores convidados segundo o eixo temático definido; (3) comunicações livres e coordenadas de pesquisadores inscritos, a demonstrar o estado atual de suas pesquisas; (4) minicursos de atualização e divulgação voltados para a comunidade em geral e (5) atividades sob a responsabilidade dos Grupos de Estudo vinculados ao CEIA. O público-alvo consiste basicamente em profissionais e pesquisadores das áreas acima mencionadas, com destaque para graduandos, pós-graduandos e professores dos ensinos fundamental e médio com interesse na área. Entretanto, em virtude das características do evento, a participação de todos os interessados no estudo das sociedades antigas é contemplada.

Esperamos que todos tenham uma ótima *Jornada*.

A Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO – DIAS 25/11 e 26/11

Horários	Segunda 25/11	Terça 26/11
8h - 10h		Minicurso 1: "A Representação do Homoerotismo na Literatura Latina" <i>Tháise Bastos Pio (UFF) e Douglas Gonçalves (UFF)</i>
8h - 10h		Minicurso 2: "Mito, Amor e Poder na Roma Antiga: a censura às <i>Metamorphoses</i> de Ovídio" <i>Manuel Rolph Cabeceiras (UFF)</i>
10h30 - 12h		Sessões de Comunicação
12h - 14h		Almoço
14h - 15h30	Credenciamento	Mesa Redonda: "A construção dos sentidos: Ciro Flamarion Cardoso, uma trajetória intelectual" <i>André Chevitaresh (UFRJ), Edgard Leite (UNIRIO/UERJ) e Moacir Elias Santos (UNIANDRADE-PR)</i>
15h30 - 16h	Abertura	Coffee-break
16h - 18h	Conferência: "Enárgeia ou Euidencia em duas Élogas de Virgílio: visualidades" <i>Paulo Martins (USP)</i>	Conferência: "Lucrecio no Renascimento" <i>Celso Martins Azar Filho (UFF)</i>

Horários	Segunda 25/11	Terça 26/11
18h - 19h30	Minicurso 3: "Cultura e Poder na Guerra Antiga" <i>(GEHM-CEIA-UFF)</i>	Minicurso 3: "Cultura e Poder na Guerra Antiga" <i>(GEHM-CEIA-UFF)</i>
18h - 19h30	Minicurso 4: "O Poder no Aquém e no Além-Túmulo do Egito Faraônico ao Romano" <i>Luis Eduardo Lobianco (UFRRJ)</i>	Minicurso 4: "O Poder no Aquém e no Além-Túmulo do Egito Faraônico ao Romano" <i>Luis Eduardo Lobianco (UFRRJ)</i>
18h - 19h30	Minicurso 5: "Roma e o Fascínio pelo Egito: Arte e Imaginário" <i>Evelyne Azevedo (Museu Nacional-UFRRJ)</i>	Minicurso 5: "Roma e o Fascínio pelo Egito: Arte e Imaginário" <i>Evelyne Azevedo (Museu Nacional-UFRRJ)</i>

PROGRAMAÇÃO DAS SALAS

CONFERÊNCIA (dia 25): Sala 405 B (Auditório Macunaíma)

CONFERÊNCIAS (dias 26, 27 e 28): Sala 218 C (Auditório Ismael Coutinho)

MESAS-REDONDAS (todos os dias): Sala 218 C (Auditório Ismael Coutinho)

MINICURSO 1: Sala 501 C

MINICURSO 2: Sala 505 C

MINICURSO 3: Sala 212 C

MINICURSO 4: Sala 218 C

MINICURSO 5: Sala 207 C

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO: ver *Programação de Comunicações* (p. 10)

PROGRAMAÇÃO – DIAS 27/11 e 28/11

Horários	Quarta 27/11	Quinta 28/11
8h - 10h	<p>Minicurso 1: "A Representação do Homoe- rotismo na Literatura Latina" <i>Thaíse Bastos Pio (UFF) e Dou- glas Gonçalves (UFF)</i></p>	<p>Minicurso 1: "A Representação do Homoe- rotismo na Literatura Latina" <i>Thaíse Bastos Pio (UFF) e Dou- glas Gonçalves (UFF)</i></p>
8h - 10h	<p>Minicurso 2: "Mito, Amor e Poder na Roma Antiga: a censura às <i>Meta- morphoses</i> de Ovídio" <i>Manuel Rolph Cabeceiras (UFF)</i></p>	<p>Minicurso 2: "Mito, Amor e Poder na Roma Antiga: a censura às <i>Meta- morphoses</i> de Ovídio" <i>Manuel Rolph Cabeceiras (UFF)</i></p>
10h30 - 12h	Sessões de Comunicação	Sessões de Comunicação
12h - 14h	Almoço	Almoço
14h - 15h30	<p>Mesa Redonda: "A construção dos sentidos nos Poemas Homéricos" Alessandra Serra Viegas (UFRJ/PUC-RJ), Alexandre Rosa (UFRJ) e Alex Fabiano Campos Gonçalves (UFRJ)</p>	<p>Mesa Redonda: "A construção dos sentidos na Roma Antiga" <i>Beethoven Barreto Alvarez (UFF), Leonardo Kaltner (UFF), Thaíse Bastos Pio (UFF)</i></p>
15h30 - 16h	Coffee-break	Coffee-break
16h - 18h	<p>Conferência: "Os deuses que nos habitam: uma leitura preliminar do livro I de Sobre os mistérios, de Jâmblico de Cálcis" <i>Fernanda Lemos de Lima (UFRJ/UERJ)</i></p>	<p>Conferência: "Os usos e abusos da narrati- va mítica de Medeia" <i>Maria Regina Candido (UERJ)</i></p>

Horários	Quarta 27/11	Sexta 28/11
18h - 19h30	Minicurso 3: "Cultura e Poder na Guerra Antiga" <i>(GEHM-CEIA-UFF)</i>	Minicurso 3: "Cultura e Poder na Guerra Antiga" <i>(GEHM-CEIA-UFF)</i>
18h - 19h30	Minicurso 4: "O Poder no Aquém e no Além-Túmulo do Egito Farraônico ao Romano" <i>Luis Eduardo Lobianco (UFRRJ)</i>	Minicurso 4: "O Poder no Aquém e no Além-Túmulo do Egito Farraônico ao Romano" <i>Luis Eduardo Lobianco (UFRRJ)</i>
18h - 19h30	Minicurso 5: "Roma e o Fascínio pelo Egito: Arte e Imaginário" <i>Evelyne Azevedo (Museu Nacional-UFRRJ)</i>	Minicurso 5: "Roma e o Fascínio pelo Egito: Arte e Imaginário" <i>Evelyne Azevedo (Museu Nacional-UFRRJ)</i>

PROGRAMAÇÃO DAS SALAS

CONFERÊNCIA (dia 25): Sala 405 B (Auditório Macunaíma)

CONFERÊNCIAS (dias 26, 27 e 28): Sala 218 C (Auditório Ismael Coutinho)

MESAS-REDONDAS (todos os dias): Sala 218 C (Auditório Ismael Coutinho)

MINICURSO 1: Sala 501 C

MINICURSO 2: Sala 505 C

MINICURSO 3: Sala 212 C

MINICURSO 4: Sala 218 C

MINICURSO 5: Sala 207 C

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO: ver *Programação de Comunicações* (p. 10)

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

Terça-feira, 26 de novembro

Sessão 1 – Sala 218 C

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM FOCO: A OFICINA PEDAGÓGICA “COZINHANDO PARA O DEUS OSÍRIS”

Beatriz Moreira da Costa (Graduanda, UFRJ)

EGITO ANTIGO E ALIMENTAÇÃO: OFICINA PEDAGÓGICA

Valéria Marques dos Santos (Graduanda, UFRJ)

APROPRIAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO PERÍODO DE AMARNA

Prof.ª Me. Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE; Doutoranda, UFF)

APROPRIAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES DA ARQUITETURA E DA ARTE DO ANTIGO EGITO EM CEMITÉRIOS

Prof. Dr. Moacir Elias Santos (UEPG)

Sessão 2 – Sala 207 C

A FORJA DOS FANTASMAS: LUTANDO NA ILÍADA

Lucas Carvalhal Sirieiro (Graduando, UFF)

ODISSEU E CIRCE: UM MITO REPRESENTADO

Yasmin da Silva Pacheco (Graduanda, UFRJ)

DOIS *POLÍMETIS*: ODISSEUS E TEMÍSTOCLES

Camila Alves Jourdan (Mestranda, UFF)

Sessão 3 – Sala 212 C

GEOGRAFIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL DOS THETAI NA ATENAS CLÁSSICA

Prof. Me. Alair Figueiredo Duarte (NEA-UERJ; Doutorando, PPGHC-UFRJ)

***OIKONOMIA* E *CREMATÍSTICA*: UM ANÁLISE DA PERSPECTIVA ECONÔMICA NA SOCIEDADE ATENIENSE DO VI SÉCULO A.C.**

Carolyn Souza Fonseca da Silva (NEA/UERJ)

O COMENTÁRIO AO APOCALIPSE E A RESISTÊNCIA ASTURIANA FRENTE A PRESENÇA ISLÂMICA NA HISPÂNIA DO SÉCULO VIII

Prof. Claudio Luiz da Silva (Mestrando, PPGH-UERJ)

Sessão 4 – Sala 210 C

PERCURSO FIGURATIVO E TEMÁTICO DO “CARME II, LIVRO UM” DE HORÁCIO: A ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO *CARPE DIEM*

Prof. Me. Marco Antonio Abrantes de Barros Godoi (UERJ)

FICTUS AMANS: OVÍDIO E A INVENÇÃO DE SI NOS AMORES

Guilherme Horst Duque (Mestrando, UFES)

O POEMA 1.10 DE HORÁCIO E O FRAGMENTO 308 V DE ALCEU

Prof. Me. Bruno Gripp (UFF; Doutorando, USP)

Sessão 5 – Sala 505 C

O USO DO ABLATIVO E SEUS SIGNIFICADOS NA NARRATIVA DE CÉSAR

Mariana Tavares Spezani (Graduanda, UFF)

O USO DO DATIVO E AS RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS NA NARRATIVA DE CÉSAR

Giselle Alves (Graduanda, UFF)

O MODELO DE ORADOR IDEAL SEGUNDO MARCUS TULLIUS CICERO

Luciana Mourão Maio (Mestranda, UFF)

Sessão 6 – Sala 501 C

VER NOVVM, VER IAM CANORVM: A CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO PRIMAVERIL NO *PERVIGILIVM VENERIS*

Luiz Pedro da Silva Barbosa (Graduando, UFF)

VÊNUS E AFRODITE: RELAÇÕES DE INTERTEXTUALIDADE ENTRE “*PERVIGILIVM VENERIS*” E O “*HINO HOMÉRICO V*”

Vanessa Lanes Meirelles (CEIA- UFF)

IMAGINES CVPIDINIS: DIÁLOGOS ENTRE O “*PERVIGILIVM VENERIS*” E “*OS AMORES*” DE OVÍDIO

Prof. Douglas Gonçalves de Souza (UFF; Mestrando, UFF/UFRJ)

Quarta-feira, 27 de novembro

Sessão 7 – Sala 212 C

QUESTÕES HISTORIOGRÁFICAS ACERCA DAS PRÁTICAS SECURITÁRIAS NAS ANTI- GUIDADES ORIENTAL E CLÁSSICA

Prof. Dr. Fábio Ferreira (UFF)

ENTRE O CLÁSSICO E O MODERNO – UMA DEFESA HUMANISTA DA ARQUEARIA

Hiram Alem (Graduando, NIELIM-UFRJ/CEIA-UFF)

UM SEMIDEUS EM NOVA YORK – PERCY JACKSON E A OBRA DE RICK RIORDAN

Shaenny Damiana Barbosa de Souza (Graduanda, CEIA-UFF)

SOBRE DEUSES E HERÓIS – O CAMINHO DO MASCULINO NOS CONTOS DE FADA

Sonia Maria Branco de Freitas Maia (WAK Editora)

Sessão 8 – Sala 207 C

LÓGOS E ÓPSIS NA COMÉDIA “ASSEMBLEIA DE MULHERES”

Prof.ª Dr.ª Greice Drumond (UFF)

OS CULTOS DIONISIÁCOS E OS RITUAIS SANGRENTOS NA ATENAS CLÁSSICA

Prof.ª Thassia Izabel F. Magalhães (Pós-graduanda, CEHAM/NEA-UERJ)

A FORMAÇÃO DO HOMEM NOBRE SEGUNDO XENOFONTE EM *ECONÔMICO*

Prof. Me. Emerson Rocha de Almeida (UFRJ)

Sessão 9 – Sala 501 C

A MAGIA ERÓTICA NO PERÍODO HELENÍSTICO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO “IDÍLIO II” DE TEÓCRITO

Vinícius Moretti Zavalis (Graduando, NEA/UERJ)

FLÁVIO JOSEFO: UM SACERDOTE JUDEU, LIBERTO DA CASA DOS FLÁVIOS E O MO- DELO DE ABORDAGEM CONCEITUAL DE CARLO GINZBURG

Prof. Me. Junio Cesar Rodrigues Lima (NEA/UERJ, NEHMAAT/UFF, SEEDUC/RJ)

A CONSTRUÇÃO NEGATIVA DO HOMOEROTISMO EM ARISTÓFANES

Prof. Luiz Henrique Bonifacio Cordeiro (Mestrando, PPGH/UERJ)

Sessão 10 – Sala 218 C

OS CELTAS E O VINHO ROMANO NO FINAL DA IDADE DO FERRO NA GÁLIA: AS PRÁ- TICAS RELIGIOSAS

Dr. Filippo Lourenço Olivieri (UFF)

**A INTERPRETATIO ROMANA NO TEMPLO DE ÍSIS EM POMPEIA: UMA ANÁLISE DA
RESSIGNIFICAÇÃO DE TRADIÇÕES ARTÍSTICO-RELIGIOSAS ORIENTAIS NO OCIDENTE
LATINO**

Jaqueline Souza Veloso (Graduanda, UERJ)

A BASE FILOSÓFICA DA “ASTRONOMICA” DE MANÍLIO

Prof. Dr. Eduardo Murtinho Braga Boechat (UFRJ)

AS IDENTIDADES GREGA E ROMANA EM PLUTARCO ATRAVÉS DA PAIDÉIA

Me. Roberto da França Neves (UFRJ)

Sessão 11 – Sala 505 C

FEDRO E AS SUAS CONVERSAS

Luciana Antonia Ferreira Marinho (Douroranda, UFRJ)

A SÁTIRA DE PÉRSIO

Prof. Dr. Francisco de Assis Florencio (UERJ)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FÁBULA EM QUINTILIANO

Prof. Dr. Fábio Frohwein (UFRJ)

**O EMBATE DISCURSIVO ENTRE OS MUNDOS PAGÃO E CRISTÃO EM “OCTAVIVS”, DE
MARCO MINÚCIO FÉLIX**

Prof. Dr. Luiz Fernando Dias Pita (UERJ)

Sessão 11A – Sala 214 C

**O ESTUDO DE LÍNGUAS ANTIGAS COMO PARTE DA FORMAÇÃO DO PESQUISADOR
EM HISTÓRIA ANTIGA: A GRAMÁTICA DE LÍNGUA EGÍPCIA**

Prof. Dr. Marcos José de Araújo Caldas (UFRJ)

Prof.ª Dr.ª Nely Feitoza Arrais (UNILASALLE)

Quinta-feira, 28 de novembro

Sessão 12 – Sala 210 C

O LIVRO DE RUTE E A HISTÓRIA DEUTERONOMÍSTICA: TEMAS EM COMUM?

Prof.ª Dr.ª Cláudia Andréa Prata Ferreira (UFRJ)

**“QUEM SÃO OS SAMARITANOS?”: A QUESTÃO SAMARITANA E OS JUDAÍSMOS
PRÓ-GERIZIM E PRÓ-JERUSALÉM (II AEC - I EC)**

Vítor Luiz Silva de Almeida (Mestrando, UFRJ)

NOTAS SOBRE O RITUAL BATISMAL NAS COMUNIDADES PAULINAS DE CORINTO E ÉFESO

Juliana Cavalcanti (Graduanda, UFRJ)

A PARÁBOLA DOS CONVIDADOS QUE RECUSAM O BANQUETE: APROPRIAÇÕES DA MEMÓRIA CULTURAL JUDAICA NAS NARRATIVAS LUCANA E TOMESINA

Lair Amaro dos Santos Faria (Doutorando, UFRJ)

Sessão 13 – Sala 207 C

POLÍTICA E VISIBILIDADE: O ELOGIO DAS MULHERES EM CONTEXTOS FUNERÁRIOS

Prof.ª Dr.ª Marta Mega de Andrade (UFRJ)

SOBRE UM EVENTO ARQUEOLÓGICO: MURO DE TEMÍSTOCLES E OS VESTÍGIOS DE UMA HETEROTOPIA

Prof. Rui da Cruz Silva Junior (Mestrando, PPGArq-UFRJ)

MITO, ESPAÇO E VISUALIDADE NA ATENAS CLÁSSICA

Prof. Bruno Rodrigo Couto Lemos (Mestrando, PPGHIS-UFRJ)

XENOFONTE E O RECURSO À VISIBILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO DO OÍKOS

Prof. Daniel Teixeira Taveira (Mestrando, PPGHIS-UFRJ)

Sessão 14 – Sala 212 C

COMPARANDO AS IMAGENS FIGURADAS DOS MODELOS DE CITARISTAS NOS VASOS ÁTICOS NA TIRANIA DOS PISISTRATIDAS

José Roberto de Paiva Gomes (Doutorando, PPGHC/UFRJ e CEHAM/NEA/UERJ)

CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA PRESENTE NO CULTO DE ÍSIS: IDENTIDADE, MEMÓRIA E PROPAGAÇÃO

Prof.ª Marina Rockenback (NEA-UERJ/ARCHAI-UNB/NEHMAAT-UFF)

A EMERGÊNCIA DA POLIS: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Rafael Silva dos Santos (Graduando, Estácio de Sá/NEA-UERJ)

Sessão 15 – Sala 505 C

DESPOTISMO E VIOLÊNCIA NO PRINCIPADO DE CALÍGULA

Prof. Hugo de Araujo Gonçalves da Cunha (Mestrando, UFF)

IMAGEM, PODER E STATUS DE PRINCEPS DO IMPERADOR TRAJANO SEGUNDO O EPISTOLÁRIO PLINIANO

Américo Henrique Marquez do Couto (Doutorando, Universidad de Oviedo)

DIFUSÃO E RECEPÇÃO DO ESCRITO CRISTÃO NA ANTIGUIDADE TARDIA: O CASO DO GÊNERO EPISTOLAR, UM DIÁLOGO ENTRE OS PESQUISADORES GUGLIELMO CAVALLLO E GIULIA PICCALUGA

Prof. Dr. Pedro Paulo Alves dos Santos (UNESA)

Sessão 16 – Sala 501 C

O CORAÇÃO E SUAS SIMBOLIZAÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA

Dr. Adilson Dias Salles (UFRJ), Sandra Ferreira dos Santos (Doutorando, UFRJ), Dr.ª Cláudia Rodrigues-Carvalho (UFRJ), Sílvia Barreiros dos Reis (Doutoranda, UFRJ)

A ADOLESCÊNCIA NA ANTIGUIDADE

Luciano de Carvalho Lirio (Doutorando, EST)

FESTIM FUNERÁRIO: O ALIMENTO DA ALMA

Sandra Ferreira dos Santos (Doutoranda, UFRJ), Sílvia Barreiros dos Reis (Doutoranda, UFRJ), Dr.ª Cláudia Rodrigues-Carvalho (UFRJ), Dr. Adilson Dias Salles (UFRJ)

USO DAS IMAGENS: LEGITIMIDADE E AFIRMAÇÃO NOS CAMINHOS DA ARTE

Daniele Liberato (Graduanda, UERJ)

Sessão 17 – Sala 218 C

A RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA NA “HISTÓRIA NATURAL”

Prof.ª Dr.ª Ana Thereza Basilio Vieira (UFRJ)

EM BUSCA DE UM SENTIDO PARA A INDIGNATIO DE JUVENAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SÁTIRA III E A VIDA NA CIDADE

Prof.ª Dr.ª Arlete José Mota (UFRJ)

UM OUTRO SENTIDO DO AMOR NA POESIA CATULIANA: CARMEN XCIX

Zildene de Souza (Mestranda, UFRJ)

RESUMOS DE MINICURSOS

MINICURSO 1

A REPRESENTAÇÃO DO HOMOEROTISMO NA LITERATURA LATINA

Prof.ª Me. Thaise Bastos Pio (CEIA-UFF)

Prof. Douglas Gonçalves (UFF; Mestrando, UFF/UFRJ)

Apresentar de que maneira os autores latinos (re)trataram a temática do homoerotismo em diversos gêneros da literatura, a partir de seus estilos e tons particulares. Tibulo e o gênero elegíaco. Virgílio bucólico e épico. A comicidade de Plauto. O epigrama satírico de Catulo.

MINICURSO 2

MITO, AMOR E PODER NA ROMA ANTIGA: A CENSURA ÀS METAMORPHOSES DE OVÍDIO

Prof. Dr. Manuel Rolph Cabeceiras (CEIA-UFF/PLURALITAS-UFRRJ/IGHMB)

Em toda a história da Roma Antiga, aquele que à época da condenação imperial era o poeta da moda, gozando de incomparável prestígio e fama, Públio Ovídio Naso tornou-se o único caso de desterro cultural de um cidadão romano, vindo a amargar os últimos anos de sua vida à margem do Mar Negro, no litoral da atual Romênia. Uma região inóspita e bárbara, distante dos refinamentos culturais helenístico-romanos, onde o pouco da língua grega que lá existia cedera à “corrupção” do falar dos getas, povo que por lá habitava. Um erro e um poema, segundo os próprios versos do banido, seriam os motivos de sua desgraça exibindo na nascente *Pax Romana* a nova guerra civil agora sem armas que se travava em torno de valores, práticas sociais e representações. No cruzamento dos estudos literários e da história cultural, o minicurso propõe uma revisão do lugar da poesia no Século de Augusto ao descortinar as relações entre o episódio desse desterro e a política imperial que também de forma inédita passou a se imiscuir nos comportamentos matrimoniais das grandes famílias romanas, trazendo o privado para o centro das disputas públicas.

MINICURSO 3

CULTURA E PODER NA GUERRA ANTIGA

Grupo de Estudos de História Militar

(GEHM-CEIA-UFF: www.gehmceiauff.org)

Coordenação: Prof. Dr. Manuel Rolph Cabeceiras (GEHM-CEIA-UFF/PLURALITAS-UFRRJ/IGHMB)

No que diz respeito ao armamento o modo de fazer guerra na Antiguidade, caracterizado pela ausência do uso sistemático da pólvora ou de armas de fogo tem as suas raízes nos caçadores do Paleolítico e se estende pelos tempos medievais e, mesmo depois, formando o que é designado como guerra antiga em contraposição à guerra moderna que lhe sucede. A proposta do minicurso é demonstrar como, a partir de determinados estudos de caso, as questões culturais e políticas se manifestam na arte da guerra.

- 1ª aula: “Introdução” e “As Guerras Greco-Pérsicas no Mar: ambiente, meios e manipulação (séc. V a.C.)”
Prof. Dr. Manuel Rolph Cabeceiras (GEHM-CEIA-UFF/PLURALITAS-UFRRJ/IGHMB)
Prof. Esp. José Luiz Rebelo (GEHM-CEIA-UFF/SME-RJ/SEEDUC-RJ)
- 2ª aula: “A Invasão da Sicília, o império ateniense em xeque (415 a.C.)”
Lucas Carvalhal Sirieiro (GEHM-CEIA-UFF)
- 3ª aula: “O Arco Longbow na Inglaterra: da batalha de Hastings (1066) à apologia da arquearia no Toxophilus (1545)”
Hiram Alem (NIELIM-UFRRJ/GEHM-CEIA-UFF)
- 4ª aula: “O estilo de combate das estepes e o império mongol (sécs. XII-XIII)”
Prof. Douglas Magalhães (GEHM-CEIA-UFF)

MINICURSO 4

O PODER NO AQUÉM E NO ALÉM-TÚMULO DO EGITO FARAÔNICO AO ROMANO

Coordenação: Prof. Dr. Luis Eduardo Lobianco (PLURALITAS-UFRRJ/CEIA-UFF)

Apresentar o entendimento dos antigos egípcios acerca da vida e especialmente da morte apoiados na religião e na mitologia faraônicas e as manifestações no eixo poder-cultura do Reino Novo até o Egito Romano, passando pela época Lágida (ou heleenística). A cultura e a mentalidade faraônicas não desapareceram, ainda que modifi-

cadras, durante os períodos ptolomaico e romano, neste último identificando-se três processos sobrepostos, porém antagônicos: romanização, helenização e "egipcianização/faraonização". Serão analisados dois corpora iconográficos: numismático e sobretudo funerário.

- 1ª aula: "Poder, Religião e Morte no Egito Faraônico"
Prof. Dr. Luis Eduardo Lobianco (PLURALITAS-UFRRJ/CEIA-UFF)
- 2ª aula: "Poder, Religião e Morte no Egito Helenístico e Romano"
Prof. Dr. Luis Eduardo Lobianco (PLURALITAS-UFRRJ/CEIA-UFF)
- 3ª aula: "Poder, Religião e Morte no Aquém e Além-Egito: o caso da Ísis Helenístico-Romana"
Prof. Dr. Manuel Rolph Cabeceiras (CEIA-UFF/PLURALITAS-UFRRJ/IGHMB)
- 4ª aula: "Poder, Religião e Morte no Egito: Análise de Iconografias Numismáticas e Funerárias"
Prof. Dr. Luis Eduardo Lobianco (PLURALITAS-UFRRJ/CEIA-UFF)

MINICURSO 5

ROMA E O FASCÍNIO PELO EGITO: ARTE E IMAGINÁRIO

Prof.ª Me. Evelyne Azevedo (Doutoranda, UFRJ)

A relação entre Roma e o Egito foi tema de inúmeras exposições recentes, mas o interesse da "cidade eterna" pelo país nilótico remonta à Antiguidade. Misto de dominação e fascínio, a capital do Império Romano se encheu de obras egípcias e egipcianizantes que marcam a cidade e seus arredores até hoje. O objetivo deste minicurso é mostrar a relação de Roma com o Egito através das obras de arte que fazem parte dos museus romanos e que um dia adornaram os templos e vilas da cidade.

RESUMOS DE CONFERÊNCIAS

DIA 25/11

ENÁRGEIA OU EVIDENTIA EM DUAS ÉCLOGAS DE VIRGÍLIO: VISUALIDADES

Prof. Dr. Paulo Martins (USP)

O presente trabalho ocupa-se de visualidades poéticas no Virgílio das *Éclogas*, isto é, imagens verbais que produzem *φαντασία* na recepção desses poemas. Essas características visuais da poesia são trabalhadas tanto sob a perspectiva elocutiva, como sob a perspectiva argumentativa neste gênero poético. Portanto, o artigo opera a associação das visualidades com sua estrutura argumentativa valendo-se da doutrina horaciana do *dulce et utile*, em dois momentos das *Bucólicas* de Virgílio.

DIA 26/11

OS DEUSES QUE NOS HABITAM: UMA LEITURA PRELIMINAR DO LIVRO I DE SOBRE OS MISTÉRIOS, DE JÂMBLICO DE CÁLCIS

Prof.^a Dr.^a Fernanda Lemos de Lima (UERJ/UFRJ)

Jâmblico de Cálcis, filósofo do século III d.C., cuja obra transita na esfera do neoplatonismo, oferece um trabalho que lida com as temáticas da relação entre o divino e o humano, valendo-se de uma argumentação em que entram elementos da filosofia e da teurgia. O presente estudo pretende apresentar questões para uma reflexão inicial a respeito do livro I da obra *Resposta do mestre Abamon à carta de Porfírio dirigida a Anebo e soluções às dúvidas nela Expressas*, mais conhecida pelo título *Sobre os mistérios*. Nessa imensa resposta às questões de Porfírio, observa-se como a voz que responde às indagações constrói sua argumentação através de uma estrutura que se vale das *erotapokriseis*, forma de reflexão filosófica cujo uso parece ter se acentuado no desenvolvimento do pensamento filosófico coetâneo de Jâmblico. Para além da concepção formal do texto, será focado o tratamento jambliqueano de conceitos ligados à concepção dos deuses e de outros gêneros que partilham do divino, além da relação entre deuses e homens.

DIA 27/11

LUCRÉCIO NO RENASCIMENTO

Prof. Dr. Celso Martins Azar Filho (UFF)

O que se propõe é uma investigação do impacto da redescoberta do *De rerum natura* na literatura humanista; tanto do ponto de vista da forma – sua influência em um movimento cultural que se constituiu em primeiro lugar como uma revolução estética – quanto das idéias – da alma mortal e o questionamento da religião ao prazer como soberano bem. Trata-se de analisar a presença da obra de Lucrécio nos textos filosóficos da protomodernidade, tendo por foco preferencial três autores que, além de emblemáticos na caracterização do Renascimento como período singular no bojo da tradição ocidental de pensamento, foram decisivos para o seu posterior desenvolvimento: Maquiavel, Montaigne e Giordano Bruno.

DIA 28/11

OS USOS E ABUSOS DA NARRATIVA MÍTICA DE MEDEIA

Prof.^a Dr.^a Maria Regina Candido (UERJ)

Medeia passou para o mundo ocidental, a imagem de mulher decidida, de esposa traída e mãe corajosa que provoca a morte dos próprios filhos como vingança por ter sido rejeitada e abandonada pelo marido. Tanto os gregos quanto a modernidade julgam o procedimento de Medeia a partir da citação de Eurípides que a qualifica de “mulher de cruel caráter e hedionda natureza” atributos considerados pertinentes a povos de cultura bárbara. A questão está em identificar as motivações que desde a antiguidade a modernidade ou a pós-modernidade mantém o interesse no mito de Medeia apresentado no teatro de Dioniso, em Atenas, em 431. Como explicar as diferentes formas de representação de Medeia desde imagens em vasos gregos e afrescos, nas narrativas míticas, nas publicações, em musicais, dramaturgias e nos filmes sempre com o eixo centrado no papel de mulher bárbara, de esposa e de mãe que interrompe a vida dos próprios filhos num ato de infanticídio.

RESUMOS DE MESAS-REDONDAS

TERÇA-FEIRA, DIA 26/11

MESA: A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS: CIRO FLAMARION CARDOSO, UMA TRAJETÓRIA INTELECTUAL

Prof. Dr. André Chevitarese (UFRJ)

Prof. Dr. Edgard Leite (UNIRIO/UERJ)

Prof. Dr. Moacir Elias Santos (UNIANDRADE-PR)

A partir de uma revisão do próprio Prof. Ciro Flamarion Cardoso sobre a sua trajetória, escrita em 2012, a qual denominou “Como enxergo minha trajetória em linhas gerais”, os componentes da mesa se propõem a analisar a trajetória intelectual do homenageado, trajetória dividida no texto em três partes: (1) a relação entre as atividades de docência universitária e de pesquisa; (2) uma seleção das temáticas e polêmicas historiográficas julgadas mais importantes entre as trabalhadas ao longo de sua atividade profissional; (3) os assuntos polêmicos atuais que mais lhe pareciam relevantes, sendo dois deles teóricos (“têm a ver com: as tendências interacionistas e o individualismo metodológico nas disciplinas humanas e sociais” e “a tese da estreita dependência do conhecimento para com a linguagem, bem como as consequências que derivam dela”); e um outro assunto de conteúdo, referente este à História do Brasil colonial, onde constatava uma tendência a remeter para o segundo plano as questões atinentes à exploração colonial e de classe.

QUARTA-FEIRA, DIA 27/11

MESA: A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NOS POEMAS HOMÉRICOS

HOMERO E SUAS POSSÍVEIS RELEITURAS: UM ESTUDO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO (DE SENTIDOS!) DO HERÓI CLÁSSICO

Prof.^a Me. Alessandra Serra Viegas (UniBennett/SEEDUC-RJ; Doutoranda, UFRJ e PUC-Rio)

A figura do herói grego de Homero jaz à nossa porta. Está em nossa casa. Ela se encontra em um exemplar nas prateleiras da biblioteca que montamos de acordo com nossas preferências ou, ainda, apresenta-se quando ligamos a televisão para assistirmos um DVD. Quanto à primeira assertiva, *Odisseias* e *Iliadas* de Homero pousam ao lado da *Eneida*, de Virgílio, *d’Os Lusíadas*, de Camões, do teatro *shakespeareano*, de *Ulisses*, de Joyce, nas residências dos mais afeitos à cultura clássica e erudita. En-

tretanto, podem-se ver releituras desse herói em bibliotecas menos abastadas e de gente mais jovem: na trilogia *O Senhor dos Anéis*, e n' *O Hobbit*, de J.R.R. Tolkien, nas aventuras de *Percy Jackson e os Olimpianos*, de Rick Riordan, nos quadrinhos da Marvel, entre tantos outros exemplos que poderíamos citar. Constatados estes fatos, eis a pergunta que não quer calar: por que a figura do herói grego, homérico, e suas *releituras* e *re-significações* ressurgem com tanta força no século XXI e encantam nossos jovens? Atrelada a esta, impõem-se mais duas: de que maneira o herói e sua ἀρετή são (re)lidos hoje? Por que, então não fazer a releitura do herói ou do anti-herói? Iniciemos por entender o fascínio exercido pelo herói homérico. A isto se propõe este trabalho.

A PERFORMANCE DE ODISSEU NOS POEMAS HOMÉRICOS

Prof. Me. Alexandre Rosa (Doutorando, UFRJ)

O Odisseu homérico é reconhecido por sua capacidade de produzir discursos persuasivos e desvencilhar-se das inúmeras vicissitudes que enfrenta. Seu modo agir muda de acordo com a situação, mas a essência da ação está em sintonia com sua *métis*. Com base em alguns excertos dos Poemas Homéricos, este trabalho visa a mostrar aspectos do comportamento de Odisseu que o ajudam a persuadir seu interlocutor.

OS CAMINHOS PARA O MUNDO DOS MORTOS EM *ILÍADA E ODISSEIA*

Prof. Me. Alex Fabiano Campos Gonçalves (Doutorando, UFRJ)

Um dos postulados da escatologia nos Poemas Homéricos reside no fato de a *psykhé* do morto ter como destino final a casa de Hades, onde fica encerrada, definitivamente, após receber os ritos fúnebres. Embora seja o Hades a morada dos mortos, Odisseu, em vida, visita esse local empreendendo um caminho diverso daquele tomado pelas *psykhai*. Pretende-se nesse trabalho caracterizar as vias de acesso ao mundo subterrâneo, com base em passagens de *Ilíada* e *Odisseia*.

QUINTA-FEIRA, DIA 28/11

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA ROMA ANTIGA

COMO ANTIGOS PASTORES SE TORNARAM ATORES DE TEATRO EM ROMA

Prof. Me. Beethoven Alvarez (UFF; Doutorando, UNICAMP)

Esta comunicação é uma reedição de outros trabalhos apresentados anteriormente na Universidade Federal do Espírito Santo e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

ro. Apresentarei traduções poéticas de três trechos de poesias romanas: Vergílio (Geórgicas 2.380–89), Horácio (Epístolas 2.1.139–186) e Tibulo (Elegias 2.1.51–8). Os trechos tematizam a origem e o desenvolvimento do teatro em Roma e nos permitem enxergar um certo “programa de helenização” do fim séc. I a.C. Tito Lívio (História Romana 7.2) também apresenta uma versão historiográfica sobre esse momento do teatro romano. Confrontando as passagens, discutirei questões pertinentes ao surgimento do teatro em Roma e ao modo como os poetas desejaram que esse momento fosse visto. Por fim, brevemente, apontarei algumas possibilidades da tradução poética da poesia lírica romana.

A NATUREZA E O LATIM CLÁSSICO: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Prof. Dr. Leonardo Kaltner (CEIA-UFF)

Debateremos em nossa apresentação o processo de construção do sentido de representações da natureza em textos escritos em Latim Clássico, tendo como metodologia de análise a intertextualidade entre obras da época clássica romana e obras do século XIX que se valeram do Latim enquanto meio de expressão. Dos autores clássicos, teremos como referência as obras de Lucrécio e Plínio, o Velho, e dentre os autores do século XIX, o naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius para desenvolver uma análise linguística deste processo de representação.

CONSTRUÇÃO E PLURALIDADE DE SENTIDOS NAS GEÓRGICAS DE VERGÍLIO

Prof.^a Me. Tháise Bastos Pio (CEIA-UFF)

As Geórgicas constituem um poema dividido em quatro cantos nos quais qual Vergílio trata da vida agreste e das atividades que ela envolve. No tecido da obra, o poeta afasta-se, por vezes, do caráter estritamente utilitarista próprio dos tratados de agricultura e confere beleza estética e pluralidade semântica aos preceitos agrônômicos e aos métodos racionais de cultura. Essa característica da obra será o ponto de partida para a discussão acerca de sua categorização genérica como poesia didática e da construção de sentidos na veiculação da temática agrária.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES

(pela ordem da programação)

Terça-feira, 26 de novembro

Sessão 1

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM FOCO: A OFICINA PEDAGÓGICA “COZINHANDO PARA O DEUS OSÍRIS”

Beatriz Moreira da Costa (Graduanda, UFRJ)

Um dos desafios da Educação Patrimonial é superar a concepção de mera passagem de informações dos discursos pré-fabricados, levando o educando ao processo de construção do conhecimento, à identificação do significado atribuído às coisas por uma determinada cultura, à compreensão dos distintos sentidos e correlações, ao entendimento da linguagem cultural específica utilizada naquelas manifestações e ao envolvimento efetivo através de vivências e experimentações. De acordo com esses parâmetros foi desenvolvida a oficina pedagógica “Cozinhando para o deus Osíris” que tem como objetivo explicar tanto a culinária egípcia, quanto a produção agrícola, as relações entre os grupos sociais e a religião, utilizando como base a estela de Senusret-iunefer (XII dinastia), que compõe o acervo do Museu Nacional.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Oficina Pedagógica, Egito Antigo.

EGITO ANTIGO E ALIMENTAÇÃO: OFICINA PEDAGÓGICA

Valéria Marques dos Santos (Graduanda, UFRJ)

O tema alimentação encontra-se presente ao longo da história da humanidade. Mais do que um ato biológico, a alimentação é também um ato cultural e histórico, carregado de peculiaridades, simbolismos e significados, presentes desde a sua produção até o seu consumo. Daí, a relevância do seu estudo para o ensino da História. A presente atividade pedagógica surgiu da proposta de desenvolver o tema da alimentação na Antiguidade a partir das peças do Museu Nacional da UFRJ, onde o aluno da educação básica tem a oportunidade de ter contato com a cultura material de civilizações do Mediterrâneo Antigo, base para a construção de um saber histórico escolar acerca das sociedades antigas. A civilização analisada no presente trabalho será a civilização egípcia.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Oficina Pedagógica, Egito Antigo.

APROPRIAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO PERÍODO DE AMARNA

Prof.ª Me. Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE; Doutoranda, UFF)

A tentativa de datar o surgimento do culto ao deus Aton no longo da XVIII Dinastia e especialmente durante o reinado de Amenhotep III (c. 11391-1353 a.C.) fez com que alguns artefatos que sugeriam uma época diferente fossem considerados falsos, como foi o caso de um escaravelho datado do reinado de Tothmés IV (c. 1401-1391 a.C.) e no qual o Aton era apresentado com características que estavam diretamente relacionadas ao deus Amon. Tal peça foi testada na década de 1930, tendo assim sua autenticidade confirmada. O Período de Amarna, no entanto, desde o século XIX desperta a curiosidade do grande público, e devido a isso é o mais explorado em romances e no comércio de "antiguidades", nem sempre autênticas. Nossa objetivo nesta comunicação é, então, trabalhar com o imaginário sobre Amarna, trazendo exemplos de como este período histórico foi apropriado pela sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Reino Novo, Amarna, Akhenaton.

APROPRIAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES DA ARQUITETURA E DA ARTE DO ANTIGO EGITO EM CEMITÉRIOS

Prof. Dr. Moacir Elias Santos (UEPG)

Na atualidade símbolos que evocam elementos da arquitetura e arte do Egito Antigo, como pirâmides, colunas, esfinges e relevos, estão presentes em diversos cemitérios Brasileiros. Seu significado, contudo, não está diretamente associado as ideias religiosas dos egípcios, que almejavam o retorno à vida em um outro mundo, mas a uma apropriação feita por grupos ou indivíduos da sociedade contemporânea que se utilizaram destes símbolos conferindo-lhes novos usos e significados. Em nossa atual pesquisa, buscamos investigar a presença destes elementos em cemitérios que estão localizados em cinco cidades paranaenses (Paranaguá, Curitiba, São José dos Pinhais, Ponta Grossa e Castro), com o objetivo de compreender como eles contribuem para a construção de uma memória social.

Palavras-chave: Egito Antigo, Apropriações, Arte Cemiterial.

Sessão 2

A FORJA DOS FANTASMAS: LUTANDO NA ILÍADA

Lucas Carvalhal Sirieiro (Graduando, UFF)

Após Apolo por três vezes derrubar Pátroclo das muralhas de Tróia, Heitor – herói supremo dos troianos – decide desafiar-lo e avança contra ele em sua biga. Pátroclo mata o condutor e singra o campo de batalha em fúria abatendo dezenas de troianos. Então Apolo novamente intervém, atingindo as costas do herói enfurecido com o peso de sua divina mão, destruindo seu escudo e arrancando sua armadura, atordoando-o. O que se segue é a morte do poderoso mirmidão pelas mãos de Heitor, contudo, Euforbo é o primeiro a atacar o indefeso herói pelas costas e reivindica o direito aos espólios. Este trabalho pretende apresentar a Face da Batalha na *Ilíada*, trabalhando a partir do exemplo acima, embasado no arcabouço teórico da História Militar como defendida por John Keegan e executada com maestria ímpar por J.E. Lendon.

Palavras-chaves: Guerra, *Ilíada*, História Militar.

ODISSEU E CIRCE: UM MITO REPRESENTADO

Yasmin da Silva Pacheco (Graduanda, UFRJ)

Tenho por objetivo nesta comunicação trabalhar acerca da temática mítica e suas manifestações na sociedade grega, com enfoque no tema de Circe e Odisseu. Esse mito está presente em sua forma escrita no poema *Odisséia* de Homero. Pretendo analisar essa representação específica comparando-a com um corpus imagético do século V a.C. com a mesma temática. Tomarei como pontos de apoio a ideia de mito proposto por Mircea Eliade e minha análise imagética estará pautada no método da iconologia presente nos estudos de Erwin Panofsky.

Palavras-chave: Mito, Cerâmica, Iconologia.

DOIS POLÍMETIS: ODISSEUS E TEMÍSTOCLES

Camila Alves Jourdan (Mestranda, UFF)

A astúcia/ardil para os helenos possuía um nome: *métis*. Esta noção abarca as “astúcias da inteligência”, como afirmaram Marcel Detienne e Jean-Pierre Vernant. De divindade a saber difundido na prática cotidiana, a *métis* se fez presente na documentação do período arcaico e clássico. Ao analisarmos esta noção com relação ao mar e a navegação duas figuras se destacam: Odisseus – herói mítico pan-helênico – e Temístocles – estrategista ateniense durante a vitória nas guerras greco-pérsicas. Deste modo, buscamos nesta comunicação apreender, nos âmbitos mítico e prático, a representatividade que a *métis* adquire na esfera marítima.

Palavras-chave: *Métis*, Odisseus, Temístocles.

Sessão 3

GEOGRAFIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL DOS THETAI NA ATENAS CLÁSSICA

Prof. Me. Alair Figueiredo Duarte (NEA-UERJ; Doutorando, PPGHC-UFRJ)

Se nos propomos a analisar o quadro social e político da polis dos atenienses no século V a.C. e seus fatores de memória, não podemos prescindir de sua localização geográfica. A polis dos Atenienses encontrava-se situada na Ática - região rica em argila e minérios - formando um triângulo geográfico. Ao sul, Atenas era banhada pelo Mar Egeu e a noroeste, fazia fronteira com a Beócia que separava a cidade da região central da Grécia. (GARLAND, R. *The Piraeus*.1987: 7). Ao sul do Oeste estavam localizados seu principais portos: Falrion, que era o antigo acesso à cidade e o Pireu que possibilitou no cenário *interpoliade*, projeção política a Atenas e no quadro *intrapoliade*, identidade política aos cidadãos *thetai* que serviam como remadores.

Palavras-chave: Espaços Geográficos, Pireu, Fronteiras Marítimas.

OIKONOMIA E CREMATÍSTICA: UM ANÁLISE DA PERSPECTIVA ECONÔMICA NA SOCIEDADE ATENIENSE DO VI SÉCULO A.C.

Carolyn Souza Fonseca da Silva (NEA/UERJ)

O presente artigo objetiva analisar o conceito da economia através dos pressupostos da *oikonomia* e da *crematística* na sociedade grega, em especial a *pólis* ateniense durante o período arcaico. Tais conceitos estão presentes nos discursos de Aristóteles, onde o mesmo procura distinguir a existência de dois tipos de riqueza. A existência de um preceito econômico nas sociedades antigas é ainda objeto de debates entre os pesquisadores, onde a construção de uma mentalidade econômica é questionada, tornando-se necessário identificar a existência do papel econômico no contexto de produção social ateniense.

Palavras-chave: *Oikonomia*, *Crematística*, *Mentalidade Econômica*.

O COMENTÁRIO AO APOCALIPSE E A RESISTÊNCIA ASTURIANA FRENTE A PRESENÇA ISLÂMICA NA HISPÂNIA DO SÉCULO VIII

Prof. Claudio Luiz da Silva (Mestrando, PPGH-UERJ)

O ternário constituído pela expansão islâmica na Península Ibérica a partir de 711, a desagregação do Reino Visigótico de Toledo e a formação do Reino de Astúrias estabelecem um panorama ímpar, no qual vislumbramos as esferas de produção do *Comentário ao Apocalipse do Beato de Liébana*. A obra exegética concebida em 776 pelo

monge *Beatus*, provavelmente abade, das ordens menores do mosteiro beneditino de San Martín de Turieno, traz em seu bojo as influências de um momento histórico singular, repleto de conflitos sociais, políticos e religiosos derivados das relações entre Islã, Igreja e nobreza visigótica em meio a constituição do espaço político-territorial asturiano.

Palavra-chave: Beato de Liébana, Nobreza Vizigótica, Espaço Político-Territorial Asturiano.

Sessão 4

PERCURSO FIGURATIVO E TEMÁTICO DO “CARME II, LIVRO UM” DE HORÁCIO: A ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO *CARPE DIEM*

Prof. Me. Marco Antonio Abrantes de Barros Godoi (UERJ)

Horácio, poeta epicurista, expressa em sua poesia uma visão de mundo voltada para a busca do prazer e da busca do *momentum* existencial, isto é, a vida vivida intensamente em cada momento, não uma prospectividade do futuro ou um saudosismo do passado. Este tema recorrente em sua obra é sintetizada no carme II do livro I das Odes: a poesia do *carpe diem*. A partir da teoria semiótica francesa analisaremos os recursos estratégicos do discurso horaciano para construção do percurso temático-figurativo de sua visão epicurista do mundo, suas estratégias discursivas para representar o ideal epicurista da felicidade.

Palavras-chave: Horácio, Epicurismo, Semiótica Francesa.

FICTUS AMANS: OVÍDIO E A INVENÇÃO DE SI NOS AMORES

Guilherme Horst Duque (Mestrando, UFES)

Neste trabalho pretendemos explorar algumas leituras dos Amores de Ovídio feitas por Barbara Weiden Boyd em *Ovid's literary loves: influence and innovation in the Amores*, relacionando-os com as reflexões mais atuais nos estudos sobre as escritas de si, autobiografias e autoficção. Apesar de terem sido há muito tempo superadas as leituras excessivamente biográficas que se faziam dos autores clássicos até meados do século XX, a relação entre a vida do autor empírico e sua obra ainda é um terreno escorregadio no tocante à poesia de Ovídio, causando discordâncias entre estudiosos até hoje. Abordaremos a questão nos debruçando especialmente – mas não exclusivamente – sobre a elegia Am. III, 12, de que trazemos uma tradução na íntegra.

Palavras-chave: Ovídio, Amores, Autobiografia.

O POEMA 1.10 DE HORÁCIO E O FRAGMENTO 308 V DE ALCEU

Prof. Me. Bruno Gripp (UFF; Doutorando, USP)

O primeiro livro das Odes de Horácio é um longo comentário à poesia grega, como tal, já verificou-se diversas correspondências entre Horácio e poetas arcaicos gregos, tais como Píndaro e Alceu. Com isso em mente, tornou-se uma conjectura da crítica horaciana imaginar que o poema 10 desse livro é uma adaptação de um poema alcaico. Ambos os poemas constituem-se em hinos a Hermes/Mercúrio e contextualmente eles se parecem, mas, infelizmente, não conseguiu-se ainda, descobrir algum paralelo textual que garantisse a relação. Neste trabalho, tento demonstrar que há um elemento de uma antiga dicção indo-europeia que só pode ser explicada como derivada de um original grego, e encontramos um vestígio desse elemento no breve fragmento de Alceu que possuímos.

Palavras-chave: Horácio, Alceu, Literatura Latina.

Sessão 5

O USO DO ABLATIVO E SEUS SIGNIFICADOS NA NARRATIVA DE CÉSAR

Mariana Tavares Spezani (Graduanda, UFF)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o uso do ablativo na narrativa *Bellum Gallicum*, de Júlio César, à luz da teoria linguístico-estruturalista de Lisardo Rubio (1989). De acordo com esta abordagem dos casos latinos, todos os tipos ablativo convergem para um mesmo sentido, uma mesma ideia: a de circunstância, não havendo, portanto, necessidade de atribuir ao caso diversas classificações. Como corpus para a análise será utilizada uma passagem do capítulo XVI do livro sexto da supracitada obra de César.

Palavras-chave: Língua Latina, *Bellum Gallicum*, Ablativo Latino.

O USO DO DATIVO E AS RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS NA NARRATIVA DE CÉSAR

Giselle Alves (Graduanda, UFF)

Com base no projeto de monitoria "A frase latina: descrição e estudo das relações morfossintáticas", objetiva-se estudar os usos e as relações sintáticas em dativo no texto latino, centrada na linha teórica de Lisardo Rubio (1981). O recorte focado no dativo deve-se ao fato do autor denominá-lo como um caso não-nominal que pressupõe uma "transferência sintático-semântico", como passaremos a analisar a partir de passagens extraídas do livro VI do *Bellum Gallicum*, de Caio Júlio César, general roma-

no do século I a. C. Neste livro, o autor narra suas atividades à frente do exército romano na guerra contra os gauleses.

Palavras-chave: Língua Latina, *Bellum Gallicum*, Dativo Latino.

O MODELO DE ORADOR IDEAL SEGUNDO MARCUS TULLIUS CICERO

Luciana Mourão Maio (Mestranda, UFF)

Redigido pelo eminente orador romano M. T. Cícero e publicado em 55 a.C, o *De Oratore* consiste numa obra composta em forma de diálogo, na qual o autor apresenta dois pontos de vista divergentes acerca da formação adequada e indispensável para a constituição de um bom orador. Nas vozes dos personagens Crasso e Antônio, ao longo dos seus três livros, Cícero constrói a sua imagem de orador ideal. A partir de passagens extraídas do *De Oratore*, proponho-me analisar a construção imagética operada pelo autor, a fim de confrontá-la com a imagem que Cícero constrói de si mesmo no *Pro Ligario*, discurso composto e pronunciado em 46 a.C. Para tanto, tomo por base os pressupostos teóricos da Linguística Textual, mais especificamente, da Teoria da Referenciação.

Palavras-chave: *De Oratore*, *Pro Ligario*, Teoria da Referenciação.

Sessão 6

VER NOVVM, VER IAM CANORVM: A CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO PRIMAVERIL NO PERVIGILIVM VENERIS

Luiz Pedro da Silva Barbosa (Graduando, UFF)

Este trabalho é um dos frutos dos estudos desenvolvidos durante a disciplina "Técnicas de abordagem do texto Latino", do Curso de Especialização em Língua, Cultura e Literatura Latina, assistida como ouvinte, sob orientação da professora Lívia Lindóia. Fazendo parte de uma análise dos principais referentes introduzidos pelo poema intitulado "*Peruigilium Veneris*", destaca-se aqui o meio em que se celebra o ritual da Vigília de Vênus – a Primavera. Assim, utilizando as ferramentas teóricas da Linguística Textual, sob os princípios da Teoria da Referenciação, faz-se aqui uma análise da construção do cenário primaveril em que se insere o ritual celebrado pelo poema.

Palavras-chave: *Peruigilium Veneris*, Primavera, Cenário.

VÊNUS E AFRODITE: RELAÇÕES DE INTERTEXTUALIDADE ENTRE “PERVIGILIVM VENERIS” E O “HINO HOMÉRICO V”

Vanessa Lanes Meirelles (CEIA- UFF)

O presente trabalho tem como propósito analisar a caracterização da deusa Vênus no poema *Pervigilium Veneris*, realizando alguns pontos de contato com o *Hino Homérico V* dedicado à deusa Afrodite, equivalente à referida deusa romana na mitologia grega. *Pervigilium Veneris*, poema de autoria desconhecida, enaltece o poder de Vênus à qual são atribuídas diversas características: deusa da procriação, da fecundidade dos campos, isto é, força procriadora e geradora. Tendo como pressuposto teórico a *Teoria da Referenciação* (Ingedore Koch), observar-se-á a construção da imagem da deusa (*copulatrix*) em sua versão romana e grega.

Palavras-chave: Vênus, Afrodite, Referenciação.

IMAGINES CVPIDINIS: DIÁLOGOS ENTRE O “PERVIGILIVM VENERIS” E “OS AMORES” DE OVÍDIO

Prof. Douglas Gonçalves de Souza (UFF; Mestrando, UFF/UFRJ)

O poema *Peruigilium Veneris*, como o seu nome mesmo sugere, exalta o poder e o encanto da deusa Vênus. Ao longo do texto, composto em forma de hino, são apontados diversos elementos referentes ao mito da deusa e, dentre eles, merece destaque o menino Cupido, filho da deusa, e a sua aljava de flechas. O presente estudo, à luz da Linguística Textual e dos preceitos da Teoria da Referenciação, objetiva analisar a representação do deus Cupido a partir do cotejo entre trechos selecionados dos *Amores* de Ovídio e a referida obra.

Quarta-feira, 27 de novembro

Sessão 7

QUESTÕES HISTORIOGRÁFICAS ACERCA DAS PRÁTICAS SECURITÁRIAS NAS ANTI- GUIDADES ORIENTAL E CLÁSSICA

Prof. Dr. Fábio Ferreira (UFF)

De acordo com autores que dedicaram, em parte de suas obras, páginas para a “História dos Seguros”, detecta-se esta prática de prevenir-se frente aos inesperados infortúnios em civilizações da Antiguidade, abarcando da Babilônia de Hamurabi, na região da Mesopotâmia, aos tempos de Ulpiano, prefeito pretoriano de Roma. Deste modo, o trabalho a ser apresentado irá analisar produção historiográfica sobre a temática do setor de seguros, segmento econômico que permanece presente nas soci-

idades contemporâneas, vinculadas, como nos tempos antigos, à necessidade humana de precaver-se frente a prejuízos e acidentes das mais variadas ordens.

Palavras-chave: Antiguidade, Historiografia, Seguros.

ENTRE O CLÁSSICO E O MODERNO – UMA DEFESA HUMANISTA DA ARQUEARIA

Hiram Alem (Graduando, NIELIM-UFRI/CEIA-UFF)

Em 1545 o erudito e humanista Roger Ascham, entregava ao rei inglês Henrique VIII sua obra mais célebre, o "*Toxophilus*". Neste livro, cujo tema central é um panegírico da arquearia, argumentando por uma retomada à prática que supostamente os ingleses abandonaram. Dividido em dois livros, a primeira parte ocupa-se do diálogo, de moldes platônicos, entre duas figuras: o *Philologus*, que questiona a importância e eficácia da arquearia; e o *Toxophilus* que responde e discursa sobre os benefícios e qualidades desta. Como estudioso de grego e latim, Ascham, na figura do *Toxophilus*, percorre mitos clássicos, poemas e relatos de historiadores da antiguidade para elaborar sua defesa da arquearia. Assim, o humanista coloca o tiro com arco como o melhor passatempo possível e melhor arma na guerra. Considerado isto, é nosso objetivo apontar elementos desta fala, de modo a divulgar e oferecer propostas de estudo da referida obra, no que tange as pesquisas sobre o mundo clássico.

Palavras-chave: Arquearia, Roger Ascham, *Toxophilus*.

UM SEMIDEUS EM NOVA YORK – PERCY JACKSON E A OBRA DE RICK RIORDAN

Shaenny Damiana Barbosa de Souza (Graduanda, CEIA-UFF)

Aplicar a interdisciplinaridade nos estudos da História Antiga para a melhor compreensão dos alunos, tendo como laboratório de experiência o espaço da monitoria, proporcionou a pluralidade de questões colocadas diante do material analisado. Usando da saga *Percy Jackson* de Rick Riordan para os estudos de Mitologia grega clássica detive a realização de estudos críticos, levando em consideração o autor Jean-Pierre Vernant para ampliar o diálogo temático. Analisar a releitura de mitos antigos em nosso presente globalizado caminhou na proposta de uma História Antiga como história científica buscando um conhecimento possível e controlado, lidando com vestígios, fontes e documentos.

Palavras-chave: Mitologia Grega, História e Literatura, Nova História Antiga.

SOBRE DEUSES E HERÓIS – O CAMINHO DO MASCULINO NOS CONTOS DE FADA

Sonia Maria Branco de Freitas Maia (WAK Editora)

A presente comunicação tem por objetivo versar sobre as influências causadas pelos dogmas religiosos e seus Deuses e Heróis na disseminação e continuidade dos contos populares contados desde os tempos antigos até a atualidade. De que forma essa influência determinou os conhecimentos da psicologia analítica de Carl Jung quando de seus estudos sobre a individuação, bem como os conhecimentos de Joseph Campbell sobre o Herói de Mil Faces, O Poder do Mito e o Caminho do Herói. Quem e quais são os heróis que originaram os livros sagrados, porque interferiram na construção de novos conhecimentos e de que forma suas histórias e aventuras foram moldadas através dos tempos, até os dias atuais, tornando-se referência no caminhar do masculino e seu papel social. Quais os mitos religiosos que mais influenciaram e distorceram os contos e o porquê de seu papel de grande importância na criação do caminho do herói da antiguidade. Porque vivem no inconsciente coletivo através dos contos e sua fundamental influência na construção e definição dos papéis masculino e feminino na sociedade através dos tempos.

Palavras-chave: Religião, Herói, Psicologia Analítica.

Sessão 8

LÓGOS E ÓPSIS NA COMÉDIA “ASSEMBLEIA DE MULHERES”

Prof.ª Dr.ª Greice Drumond (UFF)

Em nossa análise da força persuasiva da heroína da peça aristofânica, abordamos não somente o discurso por ela enunciado, mas também um recurso empregado que afetava visualmente as personagens – o disfarce – elemento fundamental na vitória de Praxágora. Dessa forma, reunindo o poder do *lógos* e o da *ópsis*, a argumentação da heroína é reforçada, o que ocasiona sua vitória no governo da *pólis* e na estrutura do texto transmitido, especialmente no *agon*. É nosso objetivo apresentar como essa vitória foi obtida, enfocando, especialmente, o aspecto performático da peça.

Palavras-chave: Aristófanes, Semiótica Teatral, Assembleia de Mulheres.

OS CULTOS DIONISÍACOS E OS RITUAIS SANGRENTOS NA ATENAS CLÁSSICA

Prof.ª Thassia Izabel F. Magalhães (Pós-graduanda, CEHAM/NEA-UERJ)

Existiam procedimentos específicos para os sacrifícios sangrentos na Grécia Antiga. Os helenos da região Ática comiam carne somente na ocasião dos sacrifícios, a carne do animal deveria ser assada ou fervida ritualmente antes de ser ingerida. No entanto, no culto a Dioniso, percebemos práticas como a *omophagia* que é a devoração crua de um animal e o *diasparágmos* que é o despedaçamento da carne com as mãos e

dentos. Essas práticas rituais, como nos afirma Jean- Pierre Vernant, não eram bem recepcionadas pelas religiões tradicionais da polis e fugiam das regras religiosas cívicas, tidas como uma inversão dos valores normais do sacrífico. Esta comunicação está pautada na análise do documento textual as “Bacantes” de Eurípidés, articulado com documentação de cultura material, que visa compreender os rituais de sangue dedicados a Dioniso.

Palavras-chave: Dionismo, *Omophagia*, Inversão.

A FORMAÇÃO DO HOMEM NOBRE SEGUNDO XENOFONTE EM *ECONÔMICO*

Prof. Me. Emerson Rocha de Almeida (UFRJ)

O objetivo do discurso xenofonteano, em *Econômico*, é reafirmar os princípios aristocráticos recebidos pelos ancestrais, mostrando que o sucesso do homem, como ser político e da própria *pólis* como lugar onde a prática da civilidade se manifesta, depende da manutenção dessa pedagogia aristocrática, cuja representação máxima é a figura do *kalòs kai agathós*, epíteto do homem nobre. O objetivo do trabalho ora proposto é analisar, com base no Livro VII de *Econômico*, o perfil do homem nobre delineado por Xenofonte, em *Econômico*, que representa um retrato idealizado pela aristocracia ateniense do período clássico, no qual o autor é um dos seus principais representantes.

Palavras-chave: Xenofonte, *Econômico*, Aristocracia.

Sessão 9

A MAGIA ERÓTICA NO PERÍODO HELENÍSTICO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO “IDÍLIO II” DE TEÓCRITO

Vinícius Moretti Zavalis (Graduando, NEA/UERJ)

Ao nos apropriarmos dos escritos de Teócrito de Siracusa, em sua obra “*As Feiticeiras*”, compreendemos que tal narrativa pode ser vista enquanto um discurso a cerca das imprecções amorosas, pois a mesma tem como enredo a situação da jovem Samantha, a qual recorre à magia erótica para garantir o retorno de seu jovem amado, Delphos, a quem não vê por onze dias. Portanto, a partir deste aspecto, pretendemos nesta comunicação, analisar as práticas mágicas mencionadas na referida obra, a qual consideramos como um documento capaz de nos trazer informações sobre materialidade das praticas mágico-religiosas que circulavam junto ao imaginário social do mundo helenístico.

Palavra-chave: Praticas Mágico-Religiosas, Feitiçarias, Teócrito de Siracusa.

FLÁVIO JOSEFO: UM SACERDOTE JUDEU, LIBERTO DA CASA DOS FLÁVIOS E O MODELO DE ABORDAGEM CONCEITUAL DE CARLO GINZBURG

Prof. Me. Junio Cesar Rodrigues Lima (NEA/UERJ, NEHMAAT/UFF, SEEDUC/RJ)

A *Urbs* do século I d. C. serviu como cenário para o estabelecimento das relações socioculturais entre as comunidades judaicas e a sociedade romana, contribuindo para a dualidade do mundo social de indivíduos que circulavam tanto no mundo das *culturas dominantes* quanto no universo das *culturas subalternas*, como foi o caso de Flávio Josefo. Considerando que a dualidade do mundo social na qual Josefo circulava contribuiu efetivamente para construção de seu discurso, objetivamos reconstruir as *condições de produção* do discurso de Flávio Josefo em sua obra “A Vida”, a partir das relações socioculturais estabelecidas entre o *microcosmo* e o *macrocosmo social* do historiador hebreu.

Palavras-chave: Sociedade Romana, *Urbs*, Flavio Josefo.

A CONSTRUÇÃO NEGATIVA DO HOMOEROTISMO EM ARISTÓFANES

Prof. Luiz Henrique Bonifacio Cordeiro (Mestrando, PPGH/UERJ)

Como apologista do passado e dos valores tradicionais, Aristófanos buscou denunciar ações que não deveriam ser valorizadas em sua sociedade, a Atenas do século V a. C. A sátira que impôs ao homoerotismo foi uma forma de reproduzir a cultura política aristocrática da qual era mensageiro. O propósito do comediógrafo era forjar discursos negativos sobre a oligarquia emergente e entre os artifícios utilizados, as práticas homoeróticas serviram para suas disforizações, com o propósito de criticar homens afeminados, que, para ele, se incluíam naquele estrato social.

Palavras-chave: Homoerotismo, Política, Discurso.

Sessão 10

OS CELTAS E O VINHO ROMANO NO FINAL DA IDADE DO FERRO NA GÁLIA: AS PRÁTICAS RELIGIOSAS

Dr. Filippo Lourenço Olivieri (UFF)

No final da Idade do Ferro na Gália (séculos II e I a.C.) os celtas importavam grandes quantidades de ânforas de vinho oriundas do comércio com Roma. Destinado principalmente aos *oppida* (aglomerações amuralhadas), o vinho era consumido em quantidades consideráveis. Pesquisas recentes revelam que uma parte significativa da

bebida importada era consumida em rituais e cerimônias religiosas, como os festins. Não se tratava de costumes adotados do mundo mediterrânico, mas da utilização em práticas rituais celtas. O objetivo desta comunicação é tratar da utilização do vinho importado de Roma nas práticas religiosas dos celtas da Gália temperada (não mediterrânica) no final da Idade do Ferro. Pretendemos articular as fontes clássicas com a pesquisa arqueológica.

Palavras-chave: Celtas, Vinho Romano, Religião Celta.

A INTERPRETATIO ROMANA NO TEMPLO DE ÍSIS EM POMPEIA: UMA ANÁLISE DA RESSIGNIFICAÇÃO DE TRADIÇÕES ARTÍSTICO-RELIGIOSAS ORIENTAIS NO OCIDENTE LATINO

Jaqueline Souza Veloso (Graduanda, UERJ)

Construído no século II a.C e reformado no século I d.C, a estrutura e os afrescos do Templo de Ísis configuram um exemplo de importância no que diz respeito à adoração da deusa egípcia em Roma. Como uma das primeiras estruturas a ser reconstruída após o terremoto de 62 d.C., ele representa esforços no sentido de apropriar-se da cultura oriental ao mesmo tempo em que mantém elementos de permanência da tradição artística e construtiva latina. A presente comunicação irá centrar-se na discussão de componentes indicativos da circulação de linguagens religiosas entre o Egito e Roma observáveis no templo dedicado à deusa Ísis.

Palavras-chave: *Interpretatio*, Tradições Artístico-Religiosas, Templo de Ísis.

A BASE FILOSÓFICA DA “ASTRONOMICA” DE MANÍLIO

Prof. Dr. Eduardo Murtinho Braga Boechat (UFRJ)

A apresentação seria baseada na minha tese de doutorado ‘*Manilius and Posidonius’ Worldview*’. A apresentação teria como base o capítulo onde eu demonstro que o poeta didático Manílio justifica a crença na astrologia por meio das teorias epistemológicas de Possidônio. Na primeira parte da apresentação eu discuto os pertinentes fragmentos de Possidônio. Em Diógenes Laércio (F 42 EK), por exemplo, lê-se que a epistemologia de Possidônio contrastava com a de Crisipo ao focar a razão inata (ou o ὀρθὸς λόγος) das grandes personalidades como o derradeiro critério da verdade. Esse conceito da ‘razão correta’ é substanciado por outros fragmentos. Na segunda parte eu mostro que Manílio invoca tais teorias do filósofo estoico e que essas iluminam passagens do poema que eram consideradas obscuras.

Palavras-chave: Manílio, *Astronomica*, Filosofia.

AS IDENTIDADES GREGA E ROMANA EM PLUTARCO ATRAVÉS DA PAIDÉIA

Me. Roberto da França Neves (UFRJ)

O objetivo da pesquisa é apresentar a ocorrência do conceito de *paidéia* nas *Vidas* (biografias) de *Alexandre* e *César*, obras de Plutarco. Através disso, constrói-se o panteão dos elementos característicos da identidade grega e romana, em forma de discurso. É uma relevante suspeita que o biógrafo tenha incidido mais a *paidéia* em *Vida de Alexandre* que em *Vida de César*; a partir desta repercussão, pretende-se explorar o conceito no sentido de sua maior apreciação por Alexandre, rei da Macedônia. Muito promissor será notar como estas *Vidas* (discursos com fundamento histórico sobre o rei macedônio e o general romano César, que promove a guerra civil e instaura uma ditadura) organizam-se simetricamente em oposição para codificar dados históricos em ambiências intertextuais. Os dois discursos, que compõem o livro, segmentam perfeitamente as qualidades típicas de gregos e romanos nos elementos sociais pela forma como atribuem a relevância das habilidades educativas, de modo geral, para a carreira heróica.

Palavras-chave: Plutarco, Discurso Grego, Educação.

Sessão 11

FEDRO E AS SUAS CONVERSAS

Luciana Antonia Ferreira Marinho (Douroranda, UFRJ)

Esta comunicação almeja mencionar como Fedro tratou de temas complexos em algumas de suas fábulas. Os assuntos podiam abordar a ordem política, social, cultural peculiar ao povo romano vigente em sua época. Para tanto, nós selecionamos a fábula *Ranae regem petierunt*, de onde utilizaremos de elementos, que acreditamos ser relevantes, a respeito dos aspectos de ordem social, política, cultural da sociedade romana aos tempos de Fedro. Além disso, também recorreremos às contribuições advindas da Análise da Conversação a fim de retirarmos informações textuais importantes, contidas na referida fábula.

Palavras-chave: Antiguidade Clássica, Fábulas, Análise da Conversação.

A SÁTIRA DE PÉRSIO

Prof. Dr. Francisco de Assis Florencio (UERJ)

O nosso trabalho versará sobre uma sátira de *Persius*, poeta e satirista, oriundo de Volaterra, cidade etrusca, por meio da qual o satirista tenta explicar o que vem a ser a verdadeira religião. Embora ele tenha sido iniciado na retórica, foi na filosofia, em

especial na estoica, que buscou inspiração para a composição de suas sátiras. Nelas percebe-se a influência de Sêneca e Horácio, no que se refere à alternância do solilóquio e do diálogo com um interlocutor indeterminado; grande também é a influência de Juvenal.

Palavras-chave: Sátira, Pérsio, Literatura Latina.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FÁBULA EM QUINTILIANO

Prof. Dr. Fábio Frohwein (UFRJ)

Este trabalho pretende tecer algumas considerações sobre a fábula com base na obra *Institutio oratoria* (*IO*), de Marcus Fabius Quintilianus (c. 35 – c. 95 d.C.). A *IO* trata da formação do orador, cujo ciclo inicial deve priorizar o aprendizado da leitura e da escrita. A fábula, na proposta pedagógica de Quintiliano, constitui um importante recurso na formação educacional. No entanto, ao longo da *IO*, verificam-se ocorrências vocabulares relacionadas ao tema da fábula, que nem sempre remetem ao âmbito educacional, podendo ainda dizer respeito ao sistema retórico em si, a ser aprendido e praticado pelo orador. Nosso objetivo com este trabalho será, portanto, refletir sucintamente sobre algumas das passagens marcadas por tais ocorrências, tanto ligadas à educação quanto à retórica, observando ainda ressonâncias do contexto histórico de Quintiliano.

Palavras-chave: Quintiliano, *Institutio oratoria*, Fábula.

O EMBATE DISCURSIVO ENTRE OS MUNDOS PAGÃO E CRISTÃO EM “OCTAVIVS”, DE MARCO MINÚCIO FÉLIX

Prof. Dr. Luiz Fernando Dias Pita (UERJ)

O texto intitulado "*Octavius*", escrito por Marco Minúcio Félix por volta do ano 190 de nossa era, traz um inusitado embate entre um pagão e um cristão, em que ambos mostram tanto as vantagens de suas respectivas crenças, além dos (pre)conceitos em relação à alheia, permitindo-nos traçar não apenas um panorama tanto da recepção da fé cristã no mundo pagão, quanto da construção dos (contra)discursos relativos a ela; mas igualmente das diferentes visões de mundo que naquele momento se chocavam. Também nos é possível traçar paralelos com a retórica e o conteúdo discursivo apresentados no texto e seus côgeneres do presente.

Palavras-chave: Literatura Latina, Filosofia Antiga, Cristianismo.

Sessão 11A

O ESTUDO DE LÍNGUAS ANTIGAS COMO PARTE DA FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM HISTÓRIA ANTIGA: A GRAMÁTICA DE LÍNGUA EGÍPCIA

Prof. Dr. Marcos José de Araújo Caldas (UFRRJ)

Prof.ª Dr.ª Nely Feitoza Arrais (UNILASALLE)

Uma das grandes preocupações do professor Ciro Cardoso consistia em fazer notar aos estudantes a necessidade do uso de fontes para o processo de análise histórica. A Gramática de Língua egípcia por ele elaborada fez parte da formação de seus alunos da pós-graduação da UFF, preenchendo uma lacuna existente em língua portuguesa para a área. O esforço constante do professor no processo de ensino-aprendizagem da língua resultou em várias reescritas da gramática até sua última versão em 2011. A presente mesa pretende analisar sob diferentes olhares o trabalho do professor Ciro, apresentando e divulgando este para o público acadêmico.

Palavras-chave: Língua Egípcia, Gramática, História Antiga.

Quinta-feira, 28 de novembro

Sessão 12

O LIVRO DE RUTE E A HISTÓRIA DEUTERONOMÍSTICA: TEMAS EM COMUM?

Prof.ª Dr.ª Cláudia Andréa Prata Ferreira (UFRJ)

O presente trabalho analisa a relação existente entre os temas dialogados pelo redator do livro de Rute e os livros que fazem parte da composição da História Deuteronomística. O *Livro de Rute* data da época pós-exílica, mais provavelmente do período persa (séculos VI-V a.E.C.). A maioria dos estudiosos concorda que o redator é um deuteronomista. O perfil dos redatores deuteronomistas: a reafirmação dos valores deuteronomísticos, abandonados pelos deportados e sacerdotes, que incluíam a proteção à viúva, ao estrangeiro e ao órfão, além de reafirmar “lavé” como único Deus, valores que contestavam o tributarismo, por tantas vezes impostos pelas várias monarquias. O *livro de Rute* seria de certa forma uma resposta às reformas iniciadas por Esdras e Neemias e um convite ao leitor a uma análise mais crítica do panorama histórico, socioeconômico e religioso.

Palavras-chave: Livro de Rute, Questões Sociais, História Deuteronomística.

“QUEM SÃO OS SAMARITANOS?”: A QUESTÃO SAMARITANA E OS JUDAÍSMOS PRÓ-GERIZIM E PRÓ-JERUSALÉM (II AEC - I EC)

Vítor Luiz Silva de Almeida (Mestrando, UFRJ)

Esta apresentação tem por objetivo apresentar os dados parciais da pesquisa de Mestrado, em andamento, acerca da problemática histórica envolvendo a Samaria e o “povo” samaritano, sobretudo, no que se refere às citações a esta região e a esta camada social de indivíduos na documentação textual judaica e cristã. Além da delimitação propedêutica de um quadro inteligível concernente aos samaritanos, serão cotejadas, da mesma forma, suas relações com a comunidade judaica da Palestina, tendo como recorte temporal os dois últimos séculos antes da era comum e seus desdobramentos no primeiro século da era comum (II AEC- I EC).

Palavras-chave: Samaria, Samaritanos, Judaísmos.

NOTAS SOBRE O RITUAL BATISMAL NAS COMUNIDADES PAULINAS DE CORINTO E ÉFESO

Juliana Cavalcanti (Graduanda, UFRJ)

A presente comunicação visa apresentar alguns dados iniciais da pesquisa em curso a respeito da importância do batismo nas comunidades paulinas de Corinto e Éfeso do século I EC. Batismo este que será interpretado de formas distintas em cada uma destas comunidades. A interpretação dada ao rito implicará num maior ou menor diálogo com a proposta de Reino de Deus de Jesus, bem como, com uma maior ou menor aproximação com o modelo imperial. Para esta reflexão é mister o conceito de patronagem (Wallace-Hadrill); conceito este que possibilita pensar as relações de poder traçadas por intermédio do eixo fomentador: o batismo.

Palavras-chave: Batismo, Patronagem, Comunidade Paulinas.

A PARÁBOLA DOS CONVIDADOS QUE RECUSAM O BANQUETE: APROPRIAÇÕES DA MEMÓRIA CULTURAL JUDAICA NAS NARRATIVAS LUCANA E TOMESINA

Lair Amaro dos Santos Faria (Doutorando, UFRJ)

A parábola dos convidados que recusam o banquete é encontrada no evangelho de Lucas e no Evangelho de Tomé com significativas semelhanças e diferenças entre si. As semelhanças e diferenças observadas nos dois evangelhos não precisam ser explicadas com base na tese da dependência literárias entre aqueles dois textos, mas pelas peculiaridades da transmissão oral e pela apropriação da memória cultural judaica por ambos os autores.

Palavras-chave: Evangelho de Tomé, Memória Cultural, Transmissão Oral.

Sessão 13

POLÍTICA E VISIBILIDADE: O ELOGIO DAS MULHERES EM CONTEXTOS FUNERÁRIOS

Prof.ª Dr.ª Marta Mega de Andrade (UFRJ)

Vamos explorar uma abordagem da política como processo mais amplo ligado à formação e à possibilidade da comunidade, para além do carácter mais ou menos institucionalizado dos espaços de governo e poder. A ligação com a "esfera pública" ou o "comum" deve emergir de uma discussão em torno da valorização da exposição e da visibilidade como práticas que definem os agentes no espaço da política, na partilha e negociação do sentido de comunidade e na conformação de relações de poder. Coloco em debate a relação entre os elogios funerários dirigidos a mulheres, marcadamente aumentados ao longo do período clássico e a percepção do jogo político como exposição e palavra, publicidade e diálogo. Às mulheres em geral, vincula-se o jogo entre visibilidade e invisibilidade, silêncio e fala.

Palavras-chave: Contextos Funerários, Mulheres, Política.

SOBRE UM EVENTO ARQUEOLÓGICO: MURO DE TEMÍSTOCLES E OS VESTÍGIOS DE UMA HETEROTOPIA

Prof. Rui da Cruz Silva Junior (Mestrando, PPGArq-UFRJ)

Erguido no V século a.C., a mando do famoso político ateniense que lhe cede o nome, o Muro de Temístocles pode ser identificado como um dos topos mais significativos da polis ateniense já que, sem dificuldades, verificam-se numerosos os documentos escritos e registros arqueológicos que apontam para as muralhas como ponto quente da relação espacial da polis. Esse trabalho pretende, em linhas gerais, analisar arqueologicamente a primeira camada estratigráfica da seção do muro situada dentro dos limites do Kerameikos, datada de 478 a.C. – ainda presente na paisagem arqueológica ateniense – demonstrando por meio dessa a condição *sui generis* de sua construção. Essa ímpar condição deverá nos servir como pista para a reconstrução de um evento que permaneceu gravado nas pedras: a construção do muro. Trazendo à cena o conceito de espaço heterotópico, de Foucault, também levantaremos a possibilidade do Muro de Temístocles não ser somente um topos significativo, mas, em si, a solidificação de uma heterotopia.

Palavras-chave: Heterotopia, Muro de Temístocles, Atenas.

MITO, ESPAÇO E VISUALIDADE NA ATENAS CLÁSSICA

Prof. Bruno Rodrigo Couto Lemos (Mestrando, PPGHIS-UFRJ)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar algumas questões referentes à circulação das narrativas míticas no contexto da polis clássica ateniense a partir das possibilidades de entrelace das relações de visualidade e determinados espaços que se constituiriam como “espaços de experimentação do mito”. Partindo da apreensão de múltiplas práticas cotidianas, tais espaços seriam percebidos como capazes de produzir e sustentar formas de sociabilidade e, no limite, tornar empíricas as formas de relação entre os gregos antigos e sua tradição mitológica. Desta forma, propomos pensar tais ambientes a partir da interação entre tradição mitológica e “práticas cotidianas” para, assim, apreendermos possíveis espaços que se configuram a partir de intercâmbios sociais, mobilizando múltiplas relações.

Palavras-chave: Tradição Mitológica, Espaço, Práticas Cotidianas.

XENOFONTE E O RECURSO À VISIBILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO DO OÏKOS

Prof. Daniel Teixeira Taveira (Mestrando, PPGHIS-UFRJ)

Esta comunicação tem por objetivo erigir questões a partir da fonte histórica denominada *Econômico* (*Οικονομικος*) de Xenofonte e datada do século V a.C. Neste escrito nos chama a atenção três vertentes tomada por Xenofonte para tratar do *lógos oikonomikós* (gestão do patrimônio, casa, household, e outros), sendo elas: a administração, a guerra, e a agricultura. Interessante nessa escolha é que em todas as três podemos atentar para uma preocupação do autor em construir seu diálogo a partir de experiências de visibilidade ou o recurso tomado por Xenofonte em apresentar um modelo discursivo de gestão do *oïkos* valendo-se fundamentalmente de exemplos, modelos, e ações que colocam o ver, o que se busca com o olhar, o “olhar curioso”, como ferramenta para essa boa gestão. A partir daí questões surgem instigantes para o ofício do historiador moderno.

Palavras-chave: Visibilidade, *Lógos Oikonomikós*, Xenofonte.

Sessão 14

COMPARANDO AS IMAGENS FIGURADAS DOS MODELOS DE CITARISTAS NOS VASOS ÁTICOS NA TIRANIA DOS PISISTRATIDAS

José Roberto de Paiva Gomes (Doutorando, PPGHC/UFRJ e CEHAM/NEA/UERJ)

Partindo de uma perspectiva comparada, pretendemos estabelecer as similitudes e as diferenças, dos papéis sociais das mulheres citaristas no período da Tirania de Pisistrato e seus filhos. Abordaremos a função interativa das musicistas, presentes nos

rituais panathenaicos e nos festivais dionisíacos, representadas pelos artesãos pintores e como propaganda política e cultural dos tiranos.

Palavras-chave: Citarista, Musicista, Rituais Panathenaicos

CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA PRESENTE NO CULTO DE ÍSIS: IDENTIDADE, MEMÓRIA E PROPAGAÇÃO

Prof.ª Marina Rockenback (NEA-UERJ/ARCHAI-UNB/NEHMAAT-UFF)

Usando inicialmente o artifício de relação do uso da Geografia junto com o desenvolvimento histórico, podemos perceber que, para que possamos construir nosso conhecimento, devemos atrelar o estudo da região, juntamente ao estudo do significado, mesmo que subjetivo, de cada local. E com isso a relevância do culto de Isis na Grécia, especificamente entre os atenienses do V e IV a.C, a partir da dinâmica do contato cultural com o Egito. Propõe-se delimitar relações comerciais, políticas, importância da geografia e regiões portuárias, tanto quanto a construção de identidade e memória social.

Palavras-chave: Culto de Isis, Contatos Culturais, Relações Comerciais.

A EMERGÊNCIA DA POLIS: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Rafael Silva dos Santos (Graduando, Estácio de Sá/NEA-UERJ)

Em nossa pesquisa buscamos compreender o processo de emergência da polis grega, tendo como exemplo principal ou base a cidade-estado de Atenas. Aqui nos valem de diferentes autores, e temos uma documentação bastante rica em informações; usamos com documento principal Plutarco, mas também nos recorremos a Heródoto quando necessário. Aqui nos valem também de uma bibliografia a qual nos permite fazer um debate historiográfico como recurso de apresentação das nossas problemáticas tais como de nossas hipóteses.

Palavras-chave: Cidade-Estado, Heródoto, Plutarco.

Sessão 15

DESPOTISMO E VIOLÊNCIA NO PRINCIPADO DE CALÍGULA

Prof. Hugo de Araujo Gonçalves da Cunha (Mestrando, UFF)

Os atos violentos de Calígula, da forma como são relatados pelos escritores romanos, em especial Sêneca, deve permitir analisar as instáveis relações políticas entre a elite senatorial e o *princeps*. O modo de defesa adotado por essa elite contra o *princeps*,

que constantemente implantava medidas para diminuir o poder político dessa fração de classe, era de caráter intelectual e moral, de modo que a tradição legada por esses autores transforma o imperador não apenas em um mau governante, ou tirano, mas em uma figura eticamente execrável. Assim, a imagem que esses intelectuais constroem do imperador, inclusive com acusações aparentemente falsas, perpetua a ideia de que Calígula teria sido o mais despótico dos governantes.

Palavras-chave: Sêneca, Calígula, Despotismo.

IMAGEM, PODER E STATUS DE PRINCEPS DO IMPERADOR TRAJANO SEGUNDO O EPISTOLÁRIO PLINIANO

Américo Henrique Marquez do Couto (Doutorando, Universidad de Oviedo)

Esta comunicação visa apresentar a importância do epistolário pliniano para a composição do contexto de ordem e poder do Governo do *Imperador Trajano*. A partir de uma análise teórica de poder e situado à ordem documental, procuraremos vislumbrar como o Imperador Trajano construiu uma imagem de poder e honra dentro do Estado romano. Tal *status* e glória é amplamente apresentado no epistolário de *Plínio, o Jovem*, com riqueza direta de detalhes o que nos inspirou a este e a outras pesquisas. Neste sentido, no *Livro X das Cartas* de Plínio observa-se um longo, direto e consistente diálogo entre este e o Imperador Trajano, pelo qual podemos perceber como o poder deste governante foi instaurado e como ele foi visto por seus súditos de acordo com as suas devidas realizações como chefe de Estado.

Palavras-chave: Trajano, Plínio, Poder.

DIFUSÃO E RECEPÇÃO DO ESCRITO CRISTÃO NA ANTIGUIDADE TARDIA: O CASO DO GÊNERO EPISTOLAR, UM DIÁLOGO ENTRE OS PESQUISADORES GUGLIELMO CAVALLI E GIULIA PICCALUGA

Prof. Dr. Pedro Paulo Alves dos Santos (UNESA)

O Cristianismo apresenta-se na antiguidade tardia como um movimento que não somente busca espaço na praça romana do mundo, como também se apropria das formas existentes de comunicação social de sentido: a literatura escrita. Desde o princípio a escritura, herdada de Israel se impõe como memória e construção de sentido, por um eficaz processo hermenêutico. Nesta comunicação quero explorar, através da obra de dois grandes pesquisadores italianos, Cavalli e Piccaluga, os diversos aspectos desta apropriação, e em particular os efeitos desta estratégia cristã sobre a recepção da sua mensagem em meio romano. De que maneira o Cristianismo finca

raízes no tecido cultural tardo-antigo graças aos diversos meios de produzir e difundir sua mensagem através da literatura, em seus diversos gêneros.

Palavras-chave: Cristianismo Antigo, Literatura Cristã Antiga, Comunicação e Recepção Literária na Antiguidade Tardia.

Sessão 16

O CORAÇÃO E SUAS SIMBOLIZAÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA

Dr. Adilson Dias Salles (UFRJ), Sandra Ferreira dos Santos (Doutorando, UFRJ), Dr.ª Cláudia Rodrigues-Carvalho (UFRJ), Sílvia Barreiros dos Reis (Doutoranda, UFRJ)

Experiências recentes de aproximação entre as Ciências Biológicas e Humanas vêm revelando a permanência do coração humano como símbolo, a despeito da sua grande força biológica/biomédica. O grande poder simbólico que o coração desempenha no imaginário social através do tempo - e que se estende até a atualidade - vem despertando grande interesse em ambas as áreas. O coração humano, ao longo da História, veio se configurando como o centro ou sede da moral, do conhecimento e da alma. Para os antigos egípcios havia um coração físico (*haty*) e um coração espiritual (*ib* ou *ab*) que se uniam em um único elemento. Seguimos essas representações simbólicas desde a Mesopotâmia até o Cristianismo e como o coração, ainda, se mantém no imaginário social da atualidade.

Palavras-chave: Coração, Imaginário Social, Representação Simbólica.

A ADOLESCÊNCIA NA ANTIGUIDADE

Luciano de Carvalho Lirio (Doutorando, EST)

O conceito adolescência foi construído ao longo de alguns séculos, portanto nem sempre existiu. Na Antiguidade não existiu o conceito contemporâneo do que chamamos de adolescência. A pubescência era o fator determinante para a inserção do adolescente na vida civil. A partir da leitura e da interpretação das marcas, signos e das impressões que as diversas culturas fazem nesses fenômenos de transformações resultantes do processo de maturação sexual do ser humano, é possível analisar o indivíduo no seu momento de formação e de consolidação da identidade nas sociedades antigas. O presente trabalho reconhece que o conceito/condição adolescência é uma construção histórico-social e busca como referencial teórico-metodológico contribuições da Psicologia, da Antropologia e sua articulação com a História.

Palavras-chave: Adolescência, Puberdade, Antiguidade.

FESTIM FUNERÁRIO: O ALIMENTO DA ALMA

Sandra Ferreira dos Santos (Doutoranda, UFRJ), Sílvia Barreiros dos Reis (Doutoranda, UFRJ), Dr.ª Cláudia Rodrigues-Carvalho (UFRJ), Dr. Adilson Dias Salles (UFRJ)

O tratamento dispensado aos mortos sempre teve fortes simbolismos. Seja como forma de dar continuidade a um ciclo, seja para fortalecer as relações sociais, a vida continuando na imortalidade do grupo. Desta forma, os ritos fúnebres delimitam os espaços e os papéis dos atores envolvidos. Parte importante dos rituais funerários, os festins - no sentido de comer e beber em comunhão, são formas de consolidação destes vínculos e fortemente marcados por símbolos. Na intenção de perceber este simbolismo e a importância dos rituais para todas as sociedades, realizamos um trabalho comparativo entre os festins realizados por duas sociedades bastante distantes e diferentes entre si: os povos sambaquieiros do litoral brasileiro (4000 anos aC- 500 anos dC) e os gregos antigos.

Palavras-chave: Festim funerário, Povos Sambaquieiros, Grécia Antiga.

USO DAS IMAGENS: LEGITIMIDADE E AFIRMAÇÃO NOS CAMINHOS DA ARTE

Daniele Liberato (Graduanda, UERJ)

Ao se pensar em arte egípcia, é inevitável destacar a importância do objeto artístico frente ao papel religioso que este deveria desempenhar. Há, todavia, relações entre o uso destes objetos que vão muito além da esfera religiosa. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir, a partir da análise da representação ajoelhada faraônica em posição de oferendas, como o uso deste modelo iconográfico, que mais poderia inicialmente ser associado a um contexto religioso, na verdade, tem seu uso marcado por períodos em que há maior necessidade de legitimidade política e de afirmação da figura faraônica. Neste percurso, dois grupos de estátuas serão destacados: a representação de Hatshepsut e os faraós do Período Tardio que, neste último caso, pode se destacar a sua relação com o *Arcaísmo*.

Palavras-chave: Estatuária Ajoelhada, Legitimidade, Arcaísmo.

Sessão 17

A RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA NA “HISTÓRIA NATURAL”

Prof.ª Dr.ª Ana Thereza Basilio Vieira (UFRJ)

A relação do homem com a natureza sempre despertou grande interesse por parte de escritores, que ora discursam sobre as benesses da natureza, ora sobre o mau com-

portamento do homem, que destrói tudo, sem se importar com seu futuro. Plínio o velho, no séc. I d. C. escreveu a *História natural*, onde a natureza se vê como o centro de todas as atenções, protetora, doadora, generosa, mas também vingadora, perturbadora. Homens, animais e plantas são descritos em suas correlações com tratamentos médicos, nem sempre comprovados ou benquistos, mas que poderiam beneficiar a todos, inclusive aos animais. Basta o homem saber tirar proveito de cada partícula de cada ser. Mostraremos nesse breve trabalho um pouco dessa atuação da natureza sobre a vida humana, de forma a ressaltar alguns de seus melhores bens.

Palavras-chave: História Natural, Tratamento, Homem.

EM BUSCA DE UM SENTIDO PARA A INDIGNATIO DE JUVENAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SÁTIRA III E A VIDA NA CIDADE

Prof.^a Dr.^a Arlete José Mota (UFRJ)

A sátira juvenaliana, herdeira sob distintos aspectos da produção do criador do gênero na literatura latina, tem múltiplos caminhos. Chama a atenção do leitor não só a variação de tons e temas como também a caracterização dos personagens e uma forma de expressar a noção de movimento que dá vivacidade ao texto. Os espaços são bem definidos e os personagens se apresentam nítidos, dialogando entre si e mostrando claramente um gesto, uma atitude, um pensamento. A sátira terceira serve de exemplo: Juvenal, através da fala de Umbrício, imprime uma espécie de visão panorâmica de uma cidade movimentada, com transeuntes envolvidos nos mais diversos vícios. Em linhas gerais, o presente trabalho objetiva comentar, a partir de excertos da fala de Umbrício, os motivos que o levam a deixar Roma, refletindo a respeito do alvo da *indignatio* do poeta na sátira.

UM OUTRO SENTIDO DO AMOR NA POESIA CATULIANA: CARMEN XCIX

Zildene de Souza (Mestranda, UFRJ)

Catulo pertenceu ao grupo de poetas responsáveis pela introdução de uma nova lírica na literatura latina, no século de Cícero. O poeta, do qual possuímos 116 poemas, foi influenciado pela literatura helenística e possui um estilo próprio de escrita que prima pela forma e pela erudição dos versos. Faremos breves considerações sobre a vida e a obra de Catulo, abordando seus amores e os poemas do ciclo de Juvêncio, destacando o *carmen* XCIX - sem fugir das análises estilísticas próprias da língua latina. Abordaremos também certos elementos relacionados ao entendimento da sexualidade em Roma, presentes nos poemas do ciclo de Juvêncio, com especial olhar para a questão do homoerotismo.

Palavras-chave: Poesia Lírica, Amor, Homoerotismo.

Equipe de Apoio

Prof. Douglas Gonçalves (Coordenação)
Renan Cardoso Galvão (História)
Renan de Castro Rodrigues (Letras-Latim)
Douglas Ferreira Pinheiro (Letras-Latim)
Andressa Sampaio (Letras-Latim)
Larissa Maciel da Silva (Letras-Latim)
Shaenny Barbosa (História)
Marcelle Esteves (Letras-Latim)
Rafaela Sabino (Letras-Latim)
Herick Soares (Letras-Latim)
Mariana Tavares Spezani (Letras-Latim)
Giselle da Conceição Alves (Letras-Latim)
Laura Beatriz Spíndola (Letras-Latim)
Lucas Ferreira de Oliveira (Letras-Latim)
Tharsis Correa Oliveira (Letras-Latim)
Sérgio André Gaspar Júnior (Letras-Latim)
Marina Cavoli (História)
Prof. Douglas Magalhães (História)
Lucas Carvalhal Sirieiro (História)
e outros